

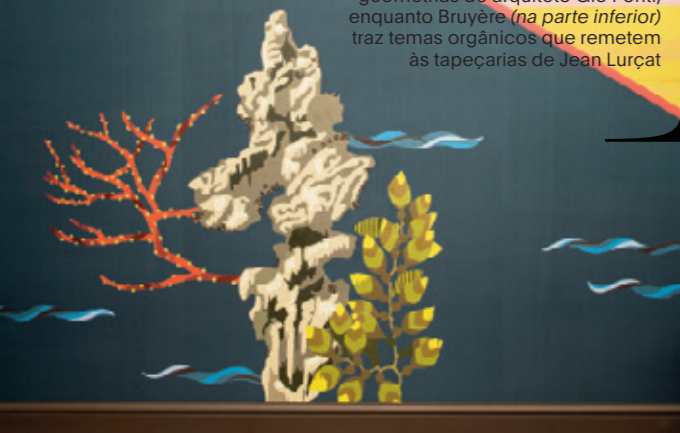
CASA

BRASIL
VOGUE

EDIÇÃO DE
ANIVERSÁRIO



A Fromental apresentou, na feira Decorex, revestimentos inspirados em grandes nomes do passado: o padrão Ponti (na parte superior) presta uma homenagem às geometrias do arquiteto Gio Ponti, enquanto Bruyère (na parte inferior) traz temas orgânicos que remetem às tapeçarias de Jean Lurçat



A badalada galeria Mint reuniu uma seleção de peças desenhadas por brasileiros. Estavam presentes móveis de Gustavo Martini, Leo Di Caprio, Roberta Rampazzo, Ronald Sasson, Sérgio J. Matos, Vivian Coser, Estúdio Mula Preta e Ricardo Graham, que assina o banco Sela (acima), feito com diferentes tipos de madeira

2

Old is cool!

O London Design Festival mostra que *olhar para o passado* é a ordem do dia para as mentes criativas

POR MICHELL LOTT, DE LONDRES

Desde 2003, quando foi criado, o London Design Festival transforma anualmente a capital britânica no epicentro global da criatividade. Na 15ª edição não foi diferente: Entre 16 e 24 de setembro, mais de 400 projetos e eventos se dividiram em instalações, *pop-up stores*, *talks* e feiras por todos os cantos da cidade. Marcas, designers, artistas e galerias exibiram orgulhosos seus mais novos – e ousados – projetos em busca de um mundo melhor e mais bonito para se viver. Em meio a tantas linhas de raciocínio, uma se repetiu, tecendo uma trama que nos leva direto ao passado: o resgate de técnicas, materiais, pensamentos e histórias é a ferramenta da vez para moldar o futuro. A tecnologia se torna aliada na reconquista de valores que os dias corridos ameaçam apagar. Nesta alquimia, uma coisa é certa: apesar de o planeta ser cada vez mais cibernético, o verdadeiro poder de transformação está nas mãos – e na sabedoria – humanas. Conheça aqui oito destaques do festival.

Fotos: Andrew Meredith (luminárias de papel), Mark Cockledge (Reflection Room) e divulgação. Ilustração: Thalita Muneakata

Londres



3

Ao conceber a instalação *site specific Reflection Room* no Victoria & Albert Museum, o *lighting designer* australiano Flynn Talbot fez uma reverência à arquitetura do local, ressaltando-a com luzes contrastantes: de um lado, acendeu lâmpadas cor de laranja e, do outro, azuis. A experiência imersiva tornava-se intensa graças à aplicação de telas tensionadas reflexivas de cada lado do corredor, garantindo o sucesso da obra nas redes sociais

5

No bairro de Shoreditch, o Universal Design Studio e The Office Group ergueram um pavilhão no qual os visitantes eram convidados a se desfazerem temporariamente de seus *gadgets* e ingressarem em um lento workshop de luminárias de papel (à dir., no detalhe)



4

Ilse Crawford evocou a tradição *handmade* ao confrontar a linha de móveis Touch, da Zanat, entalhados manualmente na Bósnia, com o papel de parede Atmosphere, da Engblad & Co, pintado também à mão na Suécia. Aqui, a chave era valorizar as técnicas artesanais



A galeria Mazzoleni convidou o Dimore Studio para armar a mostra *(Un)Comfort Zone*: estampas, cores e texturas de décadas passadas foram remixadas para dar origem a cinco ambientes dramáticos, vistos através de escotilhas, despertando olhares voyeurísticos. Elementos inesperados, como revistas de fofoca, garrafas vazias e até um revólver sobre a cama reforçavam a impressão de espaços, de fato, vívidos



6

A coleção Round & Square, de Martino Gamper, possui móveis feitos em seu estúdio cujas partes de madeira são unidas por meio de encaixes elaborados (e lindos!) que exploram formas geométricas – um símbolo da paixão do designer pela execução manual



7

Na exposição *Taxonomy of Simple Gestures*, o estúdio libanês 200 Grs. exibiu a série Alchemist, que se apropria do conceito de *ready-made* para mostrar como o poder criativo dos artesãos do Líbano – responsáveis, juntamente com os designers, pelos adornos de latão que modificam estas garrafas de vidro (abaixo) – pode transformar objetos triviais em itens colecionáveis



8